

AVALIAÇÃO DO RISCO DE DIABETES MELLITUS DO TIPO II EM COLABORADORES DE UMA SUPERFÍCIE COMERCIAL DO CONCELHO DE BRAGANÇA

¹Monteiro, Andreia; ¹Peredo, Cristiana; ¹Lopes, Sílvia & ²Ribeiro, Maria Isabel xilote@ipb.pt
¹Mestranda de Cuidados Continuados. Escola Superior de Saúde. Instituto Politécnico de Bragança;
²Instituto Politécnico de Bragança. Investigadora do CETRAD. Colaboradora da UDI;



Introdução

A Diabetes Mellitus (DM) do tipo II é uma patologia crónica com elevada prevalência de morbilidade e mortalidade e consequentemente associada a custos elevados ao nível dos cuidados primários de saúde (Mata *et al.*, 2011). Segundo a SPD (2012), a prevalência desta patologia, em Portugal, em 2011, foi de 7,0%.

Objetivos

Determinar o risco de desenvolver a Diabetes Tipo II em colaboradores de uma superfície comercial localizada no Concelho de Bragança e identificar fatores de risco associados à patologia, nomeadamente, género, idade, IMC, perímetro abdominal, sedentarismo, antecedentes familiares, alimentação e tensão arterial.

Metodologia

Foi realizado um estudo quantitativo, observacional, transversal e analítico com aplicação de um questionário de avaliação do risco de diabetes mellitus tipo II a 64 colaboradores. Para a recolha de dados utilizou-se como IRD um questionário de avaliação do risco de DM tipo II, ao qual foram adicionadas questões relacionadas com a caracterização sócio-profissional, pessoal e geográfica dos inquiridos. Para aferição do peso corporal utilizou-se uma balança digital de marca SilverCrest®. Para a determinação da altura foi colocada uma escala métrica fixa na parede, (altura de 2 metros), graduada em centímetros. O Perímetro abdominal foi avaliado com uma fita métrica extensível.

Para a edição e tratamento de dados foi utilizado o SPSS versão 20. Utilizou-se análise o teste de *U-Mann-Whitney* para comparação do risco de desenvolver a Diabetes tipo II entre 2 grupos independentes e o teste de correlação de *Spearman* para averiguar a relação entre duas variáveis ordinais. Foi considerado um nível de significância de 5%.

Resultados

Do total de participantes, a maioria era do género feminino (78,1%), jovem com idade inferior a 33 anos (62,5%), possuía o ensino secundário (46,9%) ou superior (26,6%), tinha um contrato de trabalho a termo incerto (57,8%) e trabalhava a tempo inteiro (53,1%) (tabela 1). Relativamente ao risco de desenvolver a Diabetes tipo II num período de dez anos, verificou-se que os inquiridos se distribuíam da forma que se segue: 5,9% registaram um risco sensivelmente elevado, 10,9% um risco moderado, 9,4% um risco muito alto e 28,1% apresentaram um risco baixo (figura 1).

Tabela 1 - Caracterização da amostra quanto ao género, idade, escolaridade e situação profissional

Variáveis	Grupos	Frequências (n=64)	
		Absolutas (n)	Relativas (%)
Género	Masculino	14	21,9
	Feminino	50	78,1
Idade	<33 anos	42	65,6
	≥33 anos	22	34,4
Escolaridade	1º ciclo	1	1,6
	2º ciclo	3	4,7
	3º ciclo	13	20,3
	Ensino secundário	30	46,9
	Ensino superior	17	26,6
Contrato de trabalho	Termo certo	27	42,2
	Termo incerto	37	57,8
Regime de trabalho	Tempo inteiro	34	53,1
	Tempo parcial	30	46,9

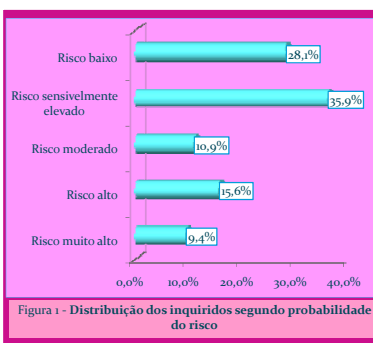


Figura 1 - Distribuição dos inquiridos segundo probabilidade do risco

Dos fatores de risco identificados na literatura, nesta investigação, só os antecedentes familiares aumentavam a probabilidade de um indivíduo desenvolver a doença num período de 10 anos (tabela 2).

Tabela 2 - Resultados dos testes de *Mann-Whitney* e do *Spearman*

Variáveis	Grupos	Ranking médias	p
Género	M	28,5	0,345
	F	33,62	
Regime de trabalho	Tempo inteiro	35,63	0,136
	Tempo parcial	28,95	
Contrato de trabalho	Termo certo	31,02	0,572
	Termo incerto	33,58	
Exercício físico	Sim	32,28	0,910
	Não	32,80	
Antecedentes familiares Diretos 1º grau	Não	19,95	0,002
	Sim	32,57	
Ingestão frutas e vegetais	Diariamente	31,59	0,599
	Às vezes	34,02	
Resultados do teste de correlação de <i>Spearman</i>			
Idade			0,534
Escolaridade			0,583
IMC			0,596
Perímetro abdominal homens			0,419
Perímetro abdominal mulheres			0,709

Discussão e Conclusão

O rastreamento precoce da Diabetes Mellitus do tipo II e de outras doenças crónicas permite a implementação de estratégias que estabelecem como prioridade a mudanças dos estilos de vida diminuindo o risco e os custos de tratamento associados à doença.

Bibliografia:

Mata, M. A.; Pimentel, M. H.; Fernandes, A., Brás, M. & Anes, E. (2011) - Avaliação do risco de Diabetes Mellitus nos utentes do ACES Nordeste. *Referência*, 2(4):670. ISSN 0874-0283.

Sociedade Portuguesa de Diabetologia (SPD) (2012). *Diabetes: Factos e Números 2011*. Relatório Anual do Observatório Nacional da Diabetes, pp.6-55.